DISTRIBUIT DISCUMBENTIBUS

PARTILHA

BOLETIM DE INFORMAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Director: João Carlos Macêdo * N.º 41 * Ano IV * Fajã de Baixo * Fevereiro * 2010 * Distr. Gratuita

Tempo para Dar

Oferecer um pouco de tempo e de saber – é este o princípio do voluntariado, base de uma comunidade mais solidária

A festa já lá vai, mas o novo ano é ainda uma criança.

Estamos, pois, a muito bom tempo de juntar mais um projecto à lista elaborada mentalmente entre um gole de champanhe e uma passa: – por que não ser voluntário?

O voluntariado é uma forma de viver em comunidade e uma oferta que se faz aos outros.

Uma oferta, de facto, muito generosa e há sempre quem precise dela: crianças e adultos que estão hospitalizados, distantes de casa, com a saudade a acentuar o sofrimento; idosos que vivem sós e isolados – são pessoas que, muitas vezes, apenas precisam de companhia, de quem com elas fale e – mais importante – que as ouça.

Essa voz amiga pode ser proporcionada pelo voluntariado.

Define-se como um conjunto de acções de interesse social e comunitário, realizadas por pessoas, de forma desinteressada e no âmbito de projectos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e das comunidades, desenvolvidas por entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos.

Esta é a definição oficial de voluntariado, mas também é possível ser solidário sem estar integrado num pro jecto ou estrutura, porque as relações

SEGUE NA 2.ª PÁG.

O voluntariado é uma forma de viver em comunidade e uma oferta solidária que se faz às outras pessoas.

PART'ILHA, AC COM NOVA SEDE ASSOCIATIVA

A Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC transferiu a sa sede associativa para novas instalações, sitas na Rua D. Maria José Borges, 2, Lj. E, ficando, assim, mais integrada na zona central e histórica da freguesia.

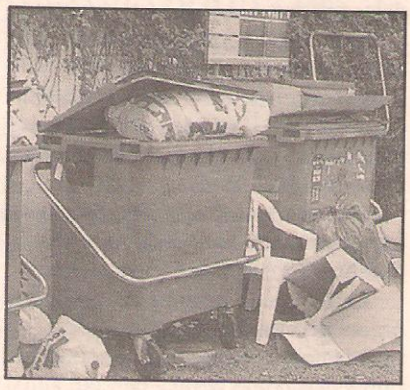
A associação foi constituída por escritura de 18 de Agosto de 2006 e, segundo os seus estatutos, tem por objectivo «a promoção de investimentos e acções em benefício da evolução cultural e do desenvolvimento social da freguesia de Fajã de Baixo».

CONFRARIA DAS SOPAS OFERECE REFEIÇÃO DE SOLIDARIEDADE

Associada a outras instituições solidárias, a Confraria das Sopas dos Açores, fundada em 2009 e com sede na Fajã de Baixo, tomou a iniciativa de oferecer, no dia 30 de Janeiro, uma refeição aos cidadãos sem-abrigo da cidade de Ponta Delgada.

Foram confeccionados 200 litros de sopas de carne, peixe e grão, mas também esteve presente o caldo verde, além de pão, fruta e café.

O repasto teve lugar no salão paroquial de São José e foi complementado com uma noite de fados.

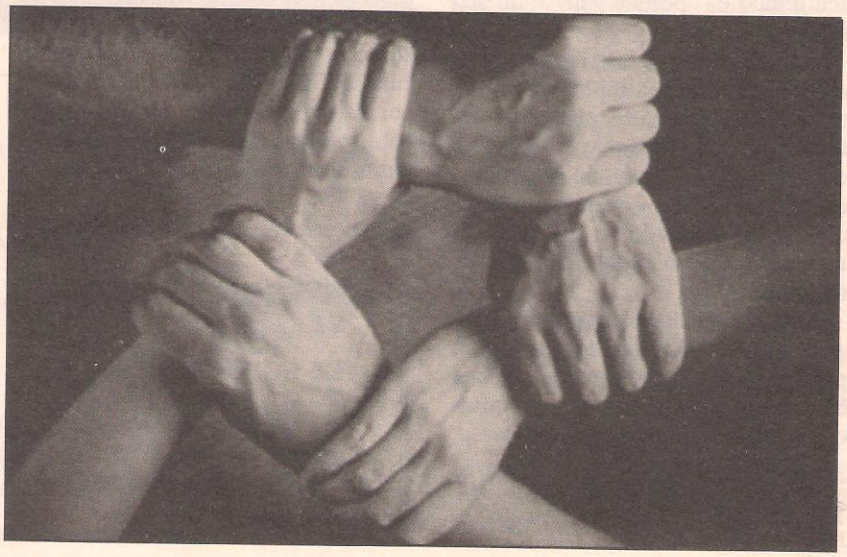


GOVERNO REGIONAL LANÇA CONCURSO «ECO FREGUESIA»

Por iniciativa do Governo Regional dos Açores, através da Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, foi lançado, no mês de Janeiro, o concurso denominado «Eco Freguesia», cujo principal objectivo, de acordo com o texto promocional, é reconhecer e distinguir os esforços das Juntas de Freguesia, em colaboração com as populações, nas áreas da limpeza, remoção e destino final dos resíduos, no espaço público de cada localidade.

Este concurso pretende, assim, premiar o bom desempenho ambiental dos cidadãos e entidades intervenientes e a sua realização justifica-se pela crescente importância do ambiente no bem-estar das populações.

Outras informações e detalhes sobre o assunto podem ser obtídas no sítio << www.residuos-azores.org >>.



TEMPO PARA DAR

CONT. DA 1.ª PÁG.

de boa vizinhança e a solidariedade individual não têm preço para quem delas precisa.

Esta é, na sociedade actual, uma atitude cada vez mais necessária, pois o envelhecimento é uma realidade inquestionável: não são precisas estatísticas para o comprovar, basta olhar à nossa volta.

De facto, os avanços da ciência vieram acrescentar anos à vida e o grande desafio é acrescentar vida aos anos.

Ora, quando os anos se somam, o organismo vai ficando mais frágil.

Mesmo os idosos que se consideram «sãos como peros» perdem autonomia: os membros já não reagem com a flexibilidade de antes e a memória vai pregando algumas partidas.

Os filhos, quando os há, saíram, há muito, do lar de família para construírem o seu próprio caminho, um caminho que, quantas vezes, os leva mais longe do que desejariam.

Mais cedo ou mais tarde, chega o momento da viuvez: perde-se o companheiro ou a companheira de anos, vão desaparecendo amigos e familiares.

É um cenário propício ao isolamento e à solidão, mas é um cenário que se pode inverter e é aqui que o voluntariado tem uma acção decisiva.

É claro que há situações de debilidade financeira, em que a necessidade maior é, sobretudo, de alimentos e outros bens essenciais.

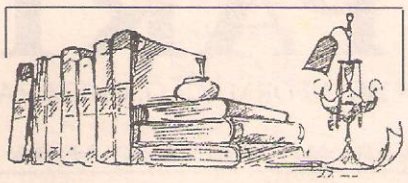
Contudo, há, muitas vezes, uma fome mais escondida e ignorada: a fome de companhia, a de uma palavra amiga, de um gesto de conforto, de ajuda para pequenas tarefas do quotidiano.

Palavras e gestos que podem ser proporcionados por uma pessoa solidária, disponível para dar algum do seu tempo e – porque não? – do seu saber.

Ser voluntário é isso mesmo: passa por coisas tão simples como ler ou escrever uma carta, preencher um documento, acompanhar ao correio, ao banco, ao médico, ao supermercado, ao jardim – ou apenas fazer companhia, quando se folheiam os álbuns de fotografia, num reavivar de memórias.

O potencial do voluntariado é inesgotável, pois, se há muitas pessoas, em particular idosas, à espera de receber, há também, por outro lado, muitas outras com imensa vontade de dar.

Texto da revista «Farmácia Saúde», n.º 160, de Janeiro de 2010.



LIVROS RECEBIDOS NA BIBLIOTECA ASSOCIATIVA

– 126. *Arte do Fogo. Exposição de Porcelana de Ugolina Ferreira.* Berta Cabral e Ana Maria Netto de Viveiros (Apresentação). Centro Municipal de Cultura. Ponta Delgada. 2009.

– 127. *São Miguel em Paisagem. Exposição de Pintura de Lúcia Melo.* Ferreira Pinto (Apresentação). Centro Municipal de Cultura. Ponta Delgada. 2010.

– 128. *Tempo no Tempo. Transcendendo o Espaço e o Tempo. Exposição de Pintura de Ferreira Pinto.* Berta Cabral, Ema Cunha de Mendonça e Teresa Tomé (Apresentação). Centro Municipal de Cultura. Ponta Delgada. 2010.

SOLIDARIED'ARTE PROMOVE INTEGRAÇÃO ATRAVÉS DA CULTURA

Chama-se Solidaried'Arte e tem sede e estúdio num armazém do Caminho Velho do Pico do Funcho, freguesia de Fajã de Baixo.

Define-se como associação que, funcionando «um pouco como uma escola», promove a integração social através da arte e da cultura em geral.

No fundo, como explicava o seu Director, Leonardo de Sousa, ao jornalista Francisco Cunha, do «Açoriano Oriental», em 11 de Janeiro, a cultura, pela sua expressão, «consegue promover as capacidades das pessoas e os talentos escondidos».

Mais precisamente: «a arte valoriza o indivíduo, aumentando a sua auto-estima, faz com que a pessoa seja autora do seu próprio processo de mudança e também ajuda a mudar os outros que a rodeiam».

Pelo espaço desta associação, que adquiriu o estatuto de instituição particular de solidariedade social, passam, por dia, cerca de 60 pessoas, que aprendem música, dança, teatro, pintura e outras formas de expressão artística.

RECENSEAMENTO AGRÍCOLA

DE NOVEMBRO 2009
A MAIO 2010

PARTICIPE NESTA COLHEITA

Sinais de AVISO

<< À incapacidade de manter uma trajectória política, económica e cultural vemos sobrepor-se [em Portugal] a permanente negociação, momentânea e conjuntural, que procura o agrado de grupos de interesse ou de ocasião.

É a este pragmatismo que o «senso comum» chama por vezes «realismo», quando o que faz falta é o rasgo de inovação e de capacidade de recolocar as trajectórias sociais e políticas num novo quadro que faça sentido.

Foi, aliás, nesta perspectiva que a Autonomia Política dos Açores transformou o espaço regional açoriano, banindo a aparente fatalidade da «adjacência» e fundando as bases de uma autonomia pessoal e colectiva. >>

R. LALANDA GONÇALVES
«Açoriano Oriental». P. Delgada. 24.01.2010

TRABALHO MUSICAL DA BANDA IN PECCATUM SUSCITA APLAUSO

O CD intitulado «MDLXIII», da banda fajanense In Peccatum, continua a merecer elogiosas referências.

No balanço do ano musical de 2009, o «Açoriano Oriental», de 9 de Janeiro, classifica aquele registo como «um trabalho enriquecedor do panorama *underground* português, um pouco por todo o mundo».

Por sua vez, o «Diário dos Açores», de 23 de Janeiro, transcreve o blogue http://motarte.blogspot.com/ a seguinte apreciação: «As expectativas foram superadas, já que o colectivo da Fajã de Baixo apresenta um cuidado trabalho de Gothic/Doom Metal, melódico, mas sombrio quanto baste e carregado de significado (Erupção do Fogo – 1563)».

A banda In Peccatum projecta uma «tournée» ao Continente, com concertos no norte e centro do País, onde deverá conhecer novos públicos.

PARTILHA

Boletim de Informação, Cultura e Desenvolvimento Local

Propriedade e Edição: Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC
Sede: Rua D. Maria José Borges, 2, Lj. E
Tel. 296 384 341
9500-466 Fajã de Baixo
Ponta Delgada – Açores
associacaopartilha@gmail.com

Fresco, Sabor... Intensa, Dedicação!

MIGUELITO
ANAZOR
COMÉRCIO ALIMENTAR AÇOREANO, LDa
Ananás dos Açores

Rua do Loreto, 1 - Fajã de Baixo
9500-452 Ponta Delgada - S.Miguel - Açores
E-mail:anazor@mail.telepac.pt
Tel.:296 630 110
Fax:296 630 111

"O Pão Fresco de Cada Dia"

AMBRÓSIO & AGUIAR, LDA.

Padaria da Fajã de Baixo

Rua Nova de Santa Rita, 28 - Fajã de Baixo
9500-451 Ponta Delgada - Açores
Telefone 296 381 659

HISTÓRIAS BREVES DA HISTÓRIA DA FAJÃ

O VIGÁRIO DOMINGOS DA CUNHA PRESTES

Como temos afirmado em anteriores notas históricas, o Pe. Simão Machado de Leão permaneceu no cargo de Vigário de Nossa Senhora dos Anjos, da Fajã, durante 40 anos, de 1622 a 1662.

Julga-se que terá falecido nesse mesmo ano, mas, como os nossos mais antigos registos de óbitos datam apenas de 1723, não é possível conhecer tal facto com a desejável exactidão, pelo menos por agora.

De resto, o Pe. Simão não morava na freguesia, mas sim em Ponta Delgada, como pode ver-se por umas actas de inquérito, datadas de 1657, em que figura como «juiz privativo» do Cabido da Sé de Angra, então no governo efectivo da Diocese, devido à longa vacância entre os Bispos D. Fr. António da Ressurreição (1634-1637) e D. Fr. Lourenço de Castro (1671-1681).

Aí se diz que o exame feito às contas da Paróquia de São Pedro decorreu «nesta cidade de Ponta delgada desta Ilha de Sam Miguel em as cazas de morada do Reuerendo Vigairo da Fajãa freguezia de nossa Senhora dos Anjos Simão Machado de Leão».

Ora, a esse sacerdote veio a suceder, na Paróquia da Fajã, o Pe. Domingos da Cunha Prestes, que, a tal respeito, deixou o seguinte registo, no Livro Velho do Tombo de Nossa Senhora dos Anjos:

«Por morte, e falecim.to de meu Antecessor o R. P. Simaõ Machado de Liaõ, foi Deus seruido, e os S.res deputados da Meza da Consciencia, onde fiz opposiçaõ [isto é, concurso], q. nesta Igr.ª viece prouido em o anno de mil e seis centos, e cecenta e dois».

Assim iniciou outra longa permanência, também de «quarenta annos sem mais hum dia», como, mais tarde, há-de observar, no mesmo livro, o seu sucessor, Pe. Manuel Pestana Pimentel.

Não é muito comum o patronímico Prestes, que, ainda hoje, evocando qualquer família ou personalidade residente, designa uma via que parte do flanco sul da Rua São João de Deus e, por isso, pertence à área da freguesia de São Roque, em Rosto de Cão.

Sem algo dizerem sobre a origem do nome (que significa «pronto», «preparado», «disposto»), as enciclopédias correntes apenas referem algumas ilustres figuras que o usaram.

ABELHEIRA

O topónimo Abelheira designa uma parte considerável do território da Fajã de Baixo, por sinal a mais sobranceira, e tem origem no Pico que ostenta o mesmo nome, com os seus 131 metros, contados a partir do nível do mar, sendo, por isso, o ponto mais alto da freguesia.

É uma designação que não aparece nas «Saudades da Terra», de Gaspar Frutuoso, sinal provável de que ainda não se usava no século XVI.

O mesmo se verifica nas «Crónicas de São João Evangelista», de Fr. Agostinho de Monte Alverne, que datam do final do século XVII e onde se faz referência à ermida de Nossa Senhora da Conceição, hoje incorporada na residência que foi do Dr. Augusto Arruda.

Parece que este topónimo tem muito que ver com a prática da apicultura, em épocas recuadas da história local e de que não estão disponíveis os necessários testemunhos documentais.

É um belo local de matas, quintas e vivendas, onde, antigamente, muitos moradores de Ponta Delgada gostavam de passar a «estação calmosa», como registavam os jornais do século XIX.

21 DE FEVEREIRO

DIA INTERNACIONAL DA LÍNGUA MATERNA

Como resultado da globalização operada pelos portugueses a partir do século XV, a nossa «língua materna» é hoje comum a um conjunto de países que a adoptaram como língua oficial e elemento unificador – e, simultaneamente, diferenciador – do carácter, da história e da situação geográfica dos seus povos, em todos os cantos do globo terrestre.

Por este motivo, a língua portuguesa é hoje a 3.ª língua do ocidente e a 6.ª mais falada do mundo.

Disso parece não terem consciência os próprios portugueses, a começar pelos políticos, que gostam muito de se exibir como poliglotas, exprimindo-se, nomeadamente, em inglês, quando estão no estrangeiro.

Entre nós, açorianos, a situação não se afigura diferente.

Mas vale a pena fazer tudo quanto se possa pela expansão da nossa língua – e isso passa pelo seu uso corrente, nomeadamente na escola, na tecnologia, nas empresas, nas marcas, no canto e noutras formas de expressão.

Como dizia Fernando Pessoa, «a minha Pátria é a língua portuguesa».

COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS

A «inauguração» das novas instalações da Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC foi marcada pela breve cerimónia de encerramento da acção formativa sobre «competências pessoais e sociais», que vinha decorrendo, em sessões semanais, desde o mês de Setembro de 2009.

Destinada a um grupo de senhoras que se encontravam na situação de beneficiárias do rendimento social de inserção, este curso foi levado a efeito em parceria com a Arcádia – Associação Juvenil, cujas formadoras desenvolveram o seu trabalho em regime de voluntariado.

EMPREENDEDORISMO SOCIAL NA CRESAÇOR, CRL

A Cresaçor – Cooperativa Regional de Economia Solidária, CRL, que tem sede na Rua D. Maria José Borges, 137, está a levar a efeito, desde o início do mês corrente e com duração prevista até 8 de Março, um curso de formação em «empreendedorismo social», que decorre em horário laboral e com direito a seguro e a subsídios de refeição e transporte, por parte dos formandos.

NÃO HÁ TEMPO PARA FICAR A VER REPORTAGENS E A LER JORNAIS

Uma catástrofe acontece em poucos segundos mas pode prolongar-se por anos.
É preciso actuar.
A AMI já está no terreno.

MISSÃO DE EMERGÊNCIA

HAITI

Donativos para Conta de Emergência:
NIB 0007 001 500 277 81 000979

Multibanco: Entidade – 20909.
Referência – 909 909 909.
Pagamento de Serviços/Compras.

Mais Informações: www.ami.org.pt

AMI
ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL

ÚLTIMA COLUNA

João Carlos Macêdo

§ 1. A finalização do anódino calçadão que veio substituir o nosso saudoso jardim público não pode deixar de suscitar algumas reflexões, ainda que breves, sobre tal obra emblemática da administração que temos.

Não vou entrar, naturalmente, pela formulação de considerações de natureza estética, que deixo para quem tiver habilitações adequadas a tão fundamental exercício.

Mas, como fajanense, tenho o direito de questionar, por minha conta e risco, a oportunidade, a bondade e a justeza da decisão que esteve por detrás de uma solução que, por ser radical, necessitaria de prévio e razoável suporte de consenso, por parte da população da freguesia, tão perplexa quanto eu.

§ 2. A insuspeita sr.ª D. Maria Corisca, que escreve, aos domingos, no «Correio dos Açores», diz o seguinte, na edição de 10 de Janeiro:

«Não sei se Ponta Delgada tem Plano de Urbanização, mas pelo andar da carruagem parece que não tem…

«Assiste-se todos os dias à progressiva descaracterização do nosso património, com a lei do camartelo a comandar tudo, deitando abaixo para depois fazer o que dá na veneta de cada um.

Tenho um bloquinho de notas onde aponto os casos flagrantes que só não digo para não pensarem que é meu desejo estragar a vidinha [política] de quem faz por ela… mas que há cada esperto lá isso há…»

§ 3. Já no início deste mês, o sr. Arq. Soares de Sousa, em artigo publicado no «Açoriano Oriental», aborda o tema das «requalificações», dizendo, nomeadamente, que «essa prática dos projectos de requalificação exigirá […] uma específica atitude cultural face à importância das existências prévias, uma sensibilidade bem sustentada e uma forte capacidade criativa, que não destrua, por exorbitante e desadequada, as características mais marcantes dos edifícios ou das paisagens onde se pretende intervir».

John Ruskin, citado no «Público» a propósito de outras «trapalhadas», sentencia, sobre os bens do património colectivo:

«We have no right whatever to touch them. They are not ours.»